

A importância das variedades tradicionais na Dieta Mediterrânica



Coleção de romãzeira (82 entradas) no Centro de Experimentação Agrária de Tavira

A Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve tem em campo oito coleções de fruteiras tradicionais mediterrânicas e uma coleção ampelográfica, que congregam cerca de 900 entradas de variedades, castas e acessos. Um património genético vital para a agricultura da região e para a preservação da Dieta Mediterrânica.

Por: António Marreiros, José Tomás e Luís Cabrita, DRAP Algarve . marreiro@drapalgarve.gov.pt

As variedades tradicionais das Fruteiras Mediterrânicas do Algarve estão particularmente bem-adaptadas às condições edafo-climáticas da região e encerram significativa variabilidade inter e intravarietal, cuja preservação é vital, tanto para a utilização dos melhores materiais na produção agrícola, como para programas de melhoramento futuros. Este germoplasma encontra-se em risco, uma vez que ao longo das últimas décadas, muitas destas variedades deixaram de ser cultivadas e tendem a desaparecer ou já se encontram extintas.

Questões cada vez mais prementes, como a resistência ao défice hídrico ou a doenças, podem encontrar resposta na diversidade que este património genético ancestral encerra. Por outro lado, estas variedades apresentam, de uma forma geral, melhor qualidade a nível organolético e nutricional, fatores cada vez mais valorizados pelos consumidores, numa óptica de alimentos funcionais e de diversificação alimentar, particularmente importante na Dieta Mediterrânica (DM). Pela sua rusticidade, adaptam-se também a sistemas de cultivo menos exigentes em fatores de produção, aspeto importante no Mediterrâneo, onde muitas regiões são de baixa densidade, normalmente com solos pobres.

A produção destas variedades são ainda a base para a confeção de produtos tradicionais da DM, muitas vezes criadores de sinergias que acabam por potenciar a diversificação da economia e fixar as populações em zonas mais desfavorecidas.

Cultivadas em pequenos quintais, em pequena escala ou à escala empresarial, para a produção de alimen-

tos, estas fruteiras integram também a paisagem mediterrânica, como plantas ornamentais, marcando presença em muitas ruas e praças das nossas localidades. A valorização deste património é fundamental para que volte a ser utilizado no sistema produtivo e, pelo seu caráter diferenciador, se torne rentável e atrativo para os vários intervenientes no setor, de viveiristas a agricultores. Por outro lado, o seu cultivo, representa uma forma de tornar a agricultura mais resiliente e sustentável, ao mesmo tempo que se promove a preservação das variedades tradicionais.

Atualmente, a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve (DRAP Algarve), tem em campo, nos seus dois Centros de Experimentação, Centro de Experimentação Hortofrutícola do Patacão (CEHFP) e Centro de Experimentação Agrária de Tavira (CEAT), oito coleções de fruteiras e ainda uma coleção ampelográfica.

O CEAT, reúne num espaço com cerca de 27 hectares, localizado junto do núcleo urbano da cidade, um vasto acervo de coleções, que resultaram maioritariamente de prospeções realizadas na região, entre 2011 e 2012, e que ocupam uma área total de cerca de 7,5 ha. Este património genético, constituído por espécies de fruteiras tradicionais mediterrânicas e vinha, congrega cerca de 700 entradas de variedades, castas e acessos.

Embora a instalação da maioria das coleções date de 2013, algumas delas, como a de amendoeiras, figueiras, nespereiras e de vinha, tiveram a sua génese durante os anos 80 e 90 do século passado, tendo posteriormente sido replantadas e enriquecidas com novas entradas.

Espécies em coleção

Na sua configuração actual, as coleções do CEAT englobam a alfarrobeira (44 entradas), amendoeira (122 entradas), figueira (97 entradas), oliveira (11 variedades), nespereira (29 entradas), macieira/pero de Monchique (32 entradas), romãzeira (82 entradas) e vinha (280 castas).

De uma forma geral, estas coleções estão entre as mais representativas a nível nacional, no entanto, destacam-se pelo seu carácter único a de alfarrobeira, que além de variedades de produção, preserva também polinizadoras, a de nespereira e a de romãzeira, onde predomina largamente a romã do tipo Assaria. De destacar também, os acessos de Pêro de Monchique, variedade emblemática deste concelho, e a mais relevante desta espécie, a nível do Algarve.

A coleção ampelográfica é composta por castas de uvas de vinho (84 tintas e 98 brancas) e de uvas de mesa (56 tintas e 42 brancas). Estas últimas têm grande significado a nível nacional, por se tratar de uma das mais importantes coleções de uva de mesa do país.

No CEHFP (Faro), é preservada a única coleção de germoplasma de citrinos do país, constituída por 214 entradas em campo, de diversas espécies, onde se destacam 91 acessos de laranjeiras, 41 de tangerineiras e seus híbridos, 60 limoeiros, limeiras, toranjeiras, pomeleiros, cunquatos, entre outros, que reúne material vegetal das principais zonas de produção cítrica nacional.

A caracterização morfológica das variedades tradicionais incluídas nas coleções, fundamental para o conhecimento da diversidade e para efeitos de registo do material vegetal, tem vindo a ser realizada pela DRAP Algarve com base nos descritores definidos por organismos internacionais de referência, como a International Union for the Protection of New Varieties of Plants (UPOV) ou Community Plant Variety Office (CPVO). Para algumas variedades, os estudos da morfologia foram complementados com avaliações do comportamento agronómico e com análises físicas, químicas, bioquímicas, organolépticas, estudos biológicos e de natureza molecular, utilizando marcadores DNA, enriquecendo assim o conhecimento científico deste valioso e diversificado património genético. Estes trabalhos prosseguem e pretende-se que se tornem cada vez mais completos e acessíveis a toda a comunidade, com publicação de artigos e divulgação sob diversos suportes, como por exemplo meios digitais.

Além das variedades tradicionais (aquelas variedades cultivadas há longos anos na região do Algarve), as coleções incluem também variedades comerciais, indicadas como referência para estudo dos descritores estabelecidos pelos organismos internacionais ou utilizadas pela produção nacional e mundial.

Importa também referir que o termo “variedade”, utilizado no âmbito das coleções, não tem correspondência no conceito comercial e agronómico, pois, na verdade, trata-se de acessos resultantes de prospecção de campo, com designações atribuídas pelos detentores do material vegetal e que podem variar consoante o local de recolha.



Coleção de amendoeira (122 entradas) no Centro de Experimentação Agrária de Tavira



Coleção de figueira (97 entradas) no Centro de Experimentação Agrária de Tavira



No Centro de Experimentação Hortofrutícola do Patação encontra-se a única coleção de germoplasma de citrinos do país, constituída por 214 entradas



Coleção de nespereira (29 entradas) no Centro de Experimentação Agrária de Tavira



Frutos de romã do tipo Assaria, a mais representativa da coleção.

Projetos atuais e futuros

Presentemente, a DRAP Algarve, coordena o projeto “Caracterização e Melhoramento de Fruteiras Tradicionais/FRUIT MED.-PDR 2020-784-72678”, desenvolvido em parceria com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, que engloba duas componentes: conservação genética vegetal, com estudo das coleções de germoplasma de fruteiras, e melhoramento genético vegetal, com estudo de resistência a doenças na pera “Rocha”.

Também no âmbito deste projeto, está em curso o registo dos dados, no Sistema Nacional de Informação para os Recursos Genéticos Vegetais para a Alimentação e Agricultura, baseado na plataforma GRIN GLOBAL, com o objetivo de documentar, processar, analisar e gerir os recursos genéticos, disponibilizando os dados no Sistema de Base de Dados gerido pelo Banco Português de Germoplasma Vegetal – GRIN GLOBAL.

Além da preservação das coleções de campo existentes, está programada pela DRAP Algarve, a prospecção, recolha, instalação e manutenção de novas coleções de variedades tradicionais, de ameixeira, damasqueiro, marmeleiro e pereira. Também prevista está a constituição, a médio prazo, de campos de pés mãe, de uma seleção de variedades tradicionais promissoras a nível agronómico, o que permitirá integrar o material vegetal no circuito comercial para multiplicação, disponibilizando-o aos agricultores. As primeiras espécies a avançar são aquelas em que se têm verificado maior procura para instalação de pomares; a alfarrobeira, a figueira e a amendoeira. A escolha das variedades tem por base os dados que têm vindo a ser recolhidos pela DRAP Algarve e os contributos das associações de produtores, técnicos da área e viveiristas.

A DRAP Algarve mantém o compromisso na preservação e estudo do património genético das variedades tradicionais das Fruteiras Mediterrânicas e na procura de fontes de financiamento, como é o caso das recentes candidaturas a projectos, que versam estas áreas do património genético, no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR)/“Agenda de investigação e inovação para a sustentabilidade da agricultura, alimentação e agro - indústria”, para o Pólo de Inovação de Faro (CEHFP) e principalmente do Polo de Inovação de Tavira (CEAT, onde está previsto desenvolver a Iniciativa “Alimentação Sustentável”/Dieta Mediterrânica), dando assim um fundamental e importante contributo para a preservação e divulgação da Dieta Mediterrânica. ■